

Objetivo: Diante disso, propõe-se avaliar o perfil epidemiológico das gestantes infectadas pela COVID-19 no Brasil, a partir de dados do início da pandemia até maio de 2022.

Método: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo observacional, baseado em dados disponíveis no Observatório Obstétrico Brasileiro COVID-19, plataforma de análise dos casos de gestantes e puérperas notificados no Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe, desenvolvido pelo Ministério da Saúde.

Resultados: Epidemiológica da Gripe, desenvolvido pelo Ministério da Saúde. Desde o início da pandemia do SARS-CoV-2 foram notificados 22.048 casos de gestantes e puérperas infectadas pela COVID-19. Com base nesse total, evidencia-se que quanto a etnia, houve um predomínio de casos em mulheres pardas, representando 43,2% do total, seguido de mulheres brancas correspondendo a 36,4%. Acerca da escolaridade, em 56,4% dos casos esse dado não foi informado, porém quando declarado se constata uma prevalência de gestantes com o ensino médio completo, sendo 23,3%. Quanto à faixa etária, notou-se que 65,2% das mulheres possuíam 20 a 34 anos. Por fim, em relação ao momento gestacional, 50,3% das gestantes se infectaram no terceiro trimestre, enquanto o restante dos casos se distribuiu nos demais trimestres e no puerpério.

Conclusão: Portanto, considerando o grupo especial das gestantes no Brasil, é importante definir o grupo mais afetado pela COVID-19: mulheres pardas, com ensino médio completo, com cerca de 20 a 34 anos. A partir disso, é necessário criar ações efetivas visando diminuir o número de casos, em especial os mais graves, que resultam em óbito.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102587>

EP-160

COVID-19 E O POTENCIAL IMPACTO NO PERFIL DE RESISTÊNCIA E CONSUMO DE ANTIMICROBIANOS

Roseane Galdioli Nava, Lygia Leão Fernandes, Leticia Caraski, Juliana Gabrielle Liberato, Viviane Cabrera Mello, Monica Santana Silva, Giovanna da Fonseca Gil, Lude Bittencour Silveira

Hospital e Maternidade Salvalus, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Infecções associadas à assistência à saúde ocorrem com frequência em pacientes com COVID-19 e são importantes fontes de mortalidade.

Objetivo: Avaliar o impacto da pandemia e uma possível mudança do perfil de resistência e consumo de antimicrobianos comparando o início da pandemia (período de abril a julho de 2020) com o avanço (período de Março a Junho de 2021) em um Hospital de Grande Porte de São Paulo.

Método: O estudo incluiu pacientes COVID-19 positivos (> 18 anos) associados com IRAS, hospitalizados entre abril a julho de 2020 e Março a Junho de 2021 em uma Unidade de Terapia Intensiva de 32 leitos. Pelo menos uma etiologia

bacteriana positiva foi adquirida de amostras microbiológicas (secreção traqueal, sangue ou urina). Os isolados foram identificados através do sistema BD Phoenix™ M50 e os testes de suscetibilidade antimicrobiana foram realizados conforme descrito no CLSI 2019.

Resultados: Durante o período de abril a julho de 2020, foram identificados 16 pacientes com Covid-19 e Infecção Bacteriana associada, 13 (81,2%) apresentaram Infecção Primária de Corrente Sanguínea e 11 (68,8%) tiveram como fator de risco o Cateter Venoso Central. Com o avanço da pandemia, no período de março a junho de 2021, foram identificados 65 pacientes, 14 (21,5%) apresentaram Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica e 22 (33,8%) ao dispositivo Tubo Orotraqueal. Os microrganismos mais frequentes em ambos os períodos foram *Klebsiella pneumoniae* e *Staphylococcus aureus*. Porém, no segundo período identificados também *Acinetobacter baumannii*, 88% apresentando padrão de resistência XDR, e *Pseudomonas aeruginosa*, 57% MDR e 28% XDR. Avaliado também o consumo de antimicrobianos através do DDD (dose definida diária), comparando os períodos estudados houve diminuição do DDD de Ceftriaxona e Piperacilina/Tazobactam e aumento do DDD de Polimixina B, Levofloxacina e Amicacina.

Conclusão: No decorrer da pandemia mudanças no consumo de antimicrobianos, resistência e etiologia microbiana foram notadas. O padrão de resistência no segundo período foi XDR, especialmente para *K. pneumoniae* e *A. baumannii*, enquanto para *P. aeruginosa* o prevalente foi MDR. Apesar da mudança etiológica, o uso racional dos antimicrobianos se manteve, uma vez que houve aumento do DDD apenas dos antimicrobianos utilizados no tratamento específico das resistências detectadas e diminuição dos demais.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102588>

EP-161

MUDANÇA NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MIOCARDITES 2020-2021: UM ESTUDO COORTE RETROSPECTIVO DE BASE HOSPITALAR, ESTADO DE SÃO PAULO 2010-2021

Ivan Lira dos Santos, Elisa Teixeira Mendes

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas, SP, Brasil

Introdução: Miocardites são afecções inflamatórias do miocárdio, com ou sem disfunção cardíaca, de etiologia infecciosa, autoimune ou idiopática. A pandemia de Covid-19 colocou um holofote nesta condição clínica, já que a miocardite está descrita como complicação importante da infecção por Sars-Cov-2.

Objetivo: Avaliar incidência de hospitalizações por miocardite no período pré pandêmico (2010-2019) versus após o início da pandemia (2020-2021) no estado de São Paulo.

Método: Estudo de coorte retrospectivo abordando hospitalizações por miocardites 2010 a 2022, no estado de São Paulo. Os pacientes foram separados em dois períodos, uma

de hospitalizações 2010-2019 e outra 2020-2021 para avaliar possível efeito da pandemia da COVID-19. Critérios de inclusão foi diagnóstico principal de miocardite pelo CID-10 I40-I41, critérios de exclusão foram CID-10 I410 (Miocardite em doenças bacterianas classificadas em outra parte), grávidas e pacientes internados em leitos cirúrgicos. A base de dados secundária foi Sistema de Informação Hospitalar (SIH-DATASUS), utilizou-se o software R-Studio.

Resultados: Foram selecionadas 1.664 hospitalizações por miocardite, das quais 277 ocorreram na coorte 2020-2021 e dentre essas 29 possuem registro concomitante de Covid-19 e miocardite. A amostra é composta majoritariamente de homens (58%), brancos (57%) com importante subnotificação de raça/cor (20%), de mediana de idade 47 e intervalo interquartil (IQR:21-66), mediana de 5 dias (IQR:3-9) dias de hospitalização. A letalidade da coorte 2010-2019 fora de 7% e necessidade de UTI 24%, já para 2020-2021 temos 14% e 31% respectivamente ($p < 0,05$). Quando comparamos os períodos, via regressão logística múltipla, temos que ser internado por miocardite em 2020-2021 versus 2010-2019 é um fator de risco para óbito (OR = 1,98; IC95% = 1,30-2,99), para UTI (OR = 1,40; IC95% = 1,04-1,87), acometendo faixas etárias dos 20-39 anos (OR = 1,78; IC95% = 1,20-2,66) e 40-49 (OR = 1,52; IC95% = 1,01-2,28).

Conclusão: Hospitalizados por miocardites em 2020-2021 são pacientes de maior gravidade comparados a série histórica; possuem maior risco de serem jovens na faixa de 20-39 anos, necessitarem de UTI e óbito. Mais estudos são necessários para elucidar se esse risco elevado se associa ao SarsCov-2.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102589>

EP-162

EVOLUÇÃO CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA DE GESTANTES HOSPITALIZADAS COM COVID-19 EM SALVADOR (BA)

Ricardo Sampaio Hein da Silva,
Isadora Cristina de Siqueira,
Lorena Cunha Martins,
Géssica Almeida Vasconcelos,
Danielle Palma Silva Barreto,
Patrícia Santos de Oliveira,
Fernanda Ferreira Suassuna,
Kevan Michal Akrami, Aline Lopes dos Santos,
Juan Ignacio Calcagno

Maternidade José Maria de Magalhães Netto,
Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Salvador, BA,
Brasil

Introdução: A pandemia de COVID-19 atingiu quase 30 milhões de casos no Brasil, com uma taxa de letalidade próxima a 2.8%. No quesito saúde das gestantes, o país atesta um marco ainda maior no óbito dessas pacientes, taxando-se em 9%. O presente estudo, em consonância com uma das maiores preocupações atuais no Brasil, está sendo feito com o intuito de atualizar e explorar a situação do citado grupo populacional quando se trata da contaminação e infecção pelo Sars-CoV-2.

Objetivo: Caracterizar clinicamente os casos de infecção por Sars-CoV-2 em gestantes e analisar os desfechos hospitalares nessa população.

Método: Estudo longitudinal observacional, realizado de 05/2020 até 04/2022, em uma maternidade de referência em Salvador (BA). Foram incluídas gestantes notificadas à SESAB com diagnóstico de COVID-19 e internadas na referida unidade. Os dados foram coletados através de revisão de prontuário e gerenciados através da plataforma REDCap.

Resultados: Foram incluídas no estudo 412 participantes, destas, 308 (74.8%) eram gestantes em não trabalho de parto, 104 (25.2%) eram gestantes e internaram para o parto e 183 (44.2%) tiveram seu RT-PCR confirmado para a COVID-19. Do total, 258 (62.6%) participantes não possuíam comorbidades, e, das com comorbidades, as mais prevalentes foram hipertensão 73 (17.7%) e diabetes 21 (5.1%). Além disso, 202 (62.2%) participantes necessitaram do uso de oxigênio suplementar, destas, 152 (75.2%) utilizaram a cânula nasal, 28 (13.9%) máscara facial, 43 (21.3%) ventilação mecânica, onde cada participante pode ter utilizado uma ou mais fontes de oxigênio. Foram utilizados medicamentos vasoativos ou inotrópicos em 48 (14.4%) dos participantes. Ademais, foram admitidas em UTI 222 (54%) participantes, com uma mediana de 3 (IIQ 2-5) dias de internamento. Por fim, 384 (93.4%) participantes receberam alta da maternidade, 24 (5.8%) foram transferidas e houve apenas 3 (0.7%) óbitos, tendo como causa a COVID-19 em 2 (66.6%) destes.

Conclusão: A elevada taxa de internação em leitos de UTI, de uso de oxigênio suplementar e medicamentos vasoativos são motivos de preocupação, tanto pela saúde dessa população, quanto pelos seus neonatos. Por fim, estudos como este visam dar uma maior compreensão do quadro clínico das gestantes/puérperas com diagnóstico de COVID-19 e é imprescindível um número amostral ainda maior para consolidação dos resultados e definição de condutas nesta população.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102590>

EP-163

ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DAS VARIANTES DE PREOCUPAÇÃO DO SARS-COV-2 NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Wesley Cota, Pâmela dos Santos Andrade,
Raissa Heloísa de Araújo Eliodoro,
Franciane Mendes de Oliveira,
Secretaria Municipal da Saúde SP,
Pedro S. Peixoto, Nuno Faria,
Ester Cerdeira Sabino,
Carlos Magno C.B. Fortaleza

Instituto de Medicina Tropical (IMT), Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil; Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

Introdução: O sequenciamento de genoma viral, projeções e visualizações por meio de modelos matemáticos, estatísticos e